



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA
CURSO DE FISIOTERAPIA**

CÁSSIA KAROLAINÉ DANTAS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM PROJETO DE
EXTENSÃO**

CAMPINA GRANDE

2019

CÁSSIA KAROLAINÉ DANTAS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM PROJETO DE
EXTENSÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Fisioterapia.

ORIENTADOR: PROF. DR. DANILO DE ALMEIDA VASCONCELOS

CAMPINA GRANDE

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D192p Dantas, Cássia Karolaine.
Práticas Integrativas e Complementares [manuscrito] : Um projeto de extensão / Cassia Karolaine Dantas. - 2019.
36 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Fisioterapia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2019.
"Orientação : Prof. Dr. Danilo de Almeida Vasconcelos ,
Coordenação do Curso de Fisioterapia - CCBS."
1. Práticas Integrativas e Complementares. 2. Fisioterapia.
3. Prática profissional. I. Título
21. ed. CDD 615.82

CÁSSIA KAROLAINÉ DANTAS

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM PROJETO DE
EXTENSÃO**

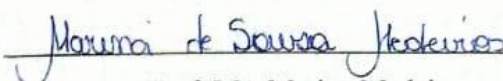
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Coordenação do Curso de
Fisioterapia da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de bacharel em
Fisioterapia.

Aprovada em: 03/06/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Danilo de Almeida Vasconcelos (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Marina Medeiros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª. Dra. Lorena Carneiro de Macedo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

**AOS MEUS AVÓS , PELA DEDICAÇÃO,
COMPANHEIRISMO E AMIZADE, DEDICO.**

sucesso é ir de fracasso em fracasso sem perder entusiasmo.
“Winston Churchill”

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: UM PROJETO DE EXTENSÃO

Cássia Karolaine Dantas

Danilo de Almeida Vasconcelos

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são um conjunto de práticas compostas por conceitos essenciais para sua definição e execução. A inserção das PICs no sistema de saúde, preconizada pela OMS, vem ocorrendo no decorrer dos anos e foi regularizada com fins de padronização por meio da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Entretanto, as grades curriculares dos cursos de saúde, com ênfase no curso de Fisioterapia, ainda não possuem disciplinas que abordem de forma efetiva estas práticas, de modo que muitos discentes concluem a graduação tendo contato mínimo com as PICs. **Objetivos:** O presente trabalho pretende expor as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão intitulado Grupo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares (GEPIC), descrevendo a forma com que foram executadas, o engajamento do corpo discente participante nas mesmas e relatar os enfrentamentos e êxitos em sua realização. **Método:** Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência decorrente da vivência sob a ótica de uma acadêmica enquanto bolsista do projeto. O presente estudo decorre das experiências vivenciadas pelo projeto nas dependências da Universidade Estadual da Paraíba, com ênfase no departamento de Fisioterapia, onde foi executado no período compreendido entre 2016 e 2018. **Resultados:** Foram realizadas atividades de ordem educativa por meio de palestras, workshops, formações e apresentações do projeto em eventos científicos. A procura pelos eventos foi forte o suficiente para atingir os objetivos de cada atividade realizada. Houve uma excelente receptividade por parte do corpo discente, bem como um bom acolhimento por parte do departamento de Fisioterapia no que se refere à disponibilidade de espaços para a realização dos eventos. A proposta do GEPIC, enquanto pioneiro nessa área, foi atingida com êxito foi possível observar o quão interessado o corpo discente se encontra no que se refere à procura por conhecimentos acerca das PICs. **Conclusão:** Este estudo conclui que o projeto de extensão GEPIC trata-se de uma ferramenta eficaz de disseminação de conhecimentos acerca das PICs. A experiência vivida em cada uma das atividades possibilitou o enriquecimento acadêmico sobre tais práticas bem como proporcionou que a percepção do cuidado e como cuidar em fisioterapia fosse ampliada. O projeto alcançou os objetivos propostos e foi exitoso em seu desenvolvimento.

Palavras-chave: práticas integrativas e complementares; fisioterapia; prática profissional.

INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES: A EXTENSION PROJECT

Cássia Karolaine Dantas

Danilo de Almeida Vasconcelos

ABSTRACT

Introduction: Integrative and Complementary Practices (ICP) are a set of practices composed of concepts essential for their definition and execution. The insertion of ICP in the health system, recommended by WHO, has been occurring over the years and has been regularized for standardization purposes through the National Policy on Integrative and Complementary Practices (NPICP). However, the curricular grade of health courses, with emphasis in the Physiotherapy course, do not yet have disciplines that effectively approach these practices, so that many students complete graduation having minimal contact with the ICP. **Objectives:** The present work intends to expose the activities developed by the extension project entitled Study Group on Integrative and Complementary Practices (SGICP), describing the way in which they were carried out, the engagement of the participating student body and reporting the confrontations and successes in its accomplishment. **Method:** This work is a descriptive study of the type of experience report that comes from the experience of an academic as a scholar of the project. The present study stems from the experiences of the project in the dependencies of the State University of Paraíba, with emphasis in the Physical Therapy department, where it was executed in the period between 2016 and 2018. **Results:** Educational activities were carried out through lectures, workshops, trainings and presentations of the project in scientific events. The demand for the events was strong enough to achieve the objectives of each activity carried out. There was an excellent reception on the part of the student body, as well as a good reception by the Physical Therapy department regarding the availability of spaces for the accomplishment of the events. The SGICP's proposal, as a pioneer in this area, was successfully achieved it was possible to observe how interested the student body is in the search for knowledge about ICP. **Conclusion:** This study concludes that the SGICP extension project is an effective tool for disseminating knowledge about PCI. The experience lived in each one of the activities allowed the academic enrichment on these practices as well as provided that the perception of care and how to take care in physiotherapy was amplified. The project reached the proposed objectives and was successful in its development.

Keywords: integrative and complementary practices; physiotherapy; professional practice.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCBS	Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
CEF	Clínica Escola de Fisioterapia
GEPIC	Grupo de Práticas Integrativas e Complementares
OMS	Organização Mundial de Saúde
PICs	Práticas Integrativas e Complementares
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SEMEX	Semana de Extensão
SUS	Sistema Único de Saúde
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
3. OBJETIVOS.....	14
3.1. OBJETIVO GERAL.....	14
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
4. MÉTODO.....	15
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
7. REFERÊNCIAS.....	24
APÊNDICES.....	28

1. INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICs) são compostas por uma série de conceitos que lhes são essenciais. Dentre tais conceitos pode-se citar a parceria entre terapeuta e paciente, ou seja, o paciente não é apenas um agente passivo no tratamento; a visão holística do terapeuta sobre o paciente, considerando seu contexto psíquico, social e espiritual, além do físico; o equilíbrio no uso de métodos convencionais de tratamento aliando-os aos tratamentos alternativos; e a adoção de terapêuticas menos invasivas e mais naturais (WEI, 2013)

A inserção das PICs no sistema de saúde é uma preocupação que decorrer de longa data. As ações da Organização Mundial de Saúde (OMS) neste sentido, tiveram seu início na década de 70. Desde então, as PICs vêm sendo pouco a pouco inseridas no contexto da saúde mundial, tornando-se alternativas e/ou aliadas nos tratamentos de diversas enfermidades (WHO, 2002)

O envelhecimento da população já é uma realidade em diversos países e considerando que esta população apresenta uma maior fragilidade (TELESI JR., 2016), cada vez mais se faz necessária a busca por tratamentos pouco ou não-invasivos. Considerando as PICs como tratamentos que utilizam recursos terapêuticos baseados em conhecimentos tradicionais (Ministério da Saúde, 2018) nos quais são utilizados métodos mais naturais que variam desde técnicas respiratórias, passando por movimentos realizados pelo próprio paciente, até a utilização de plantas e ervas medicinais, elas apresentam-se como uma rota alternativa a ser adotada no tratamento deste tipo específico de população.

Outro fator importante a ser destacado é que, com a constante evolução da ciência criando novas tecnologias, as inovações acabam por acarretar muitos gastos tendo em vista que tecnologias cada vez mais elaboradas apresentam-se muito caras, tornando-se até mesmo inviáveis em determinadas localidades. As PICs representam uma forma de tratamento de baixo custo, tendo em vista que tais práticas utilizam poucos ou nenhum equipamento, dependendo de qual delas seja aplicada, e quando são utilizados, esses equipamentos não são tão onerosos. Além disso, as PICs são uma modalidade de tratamento que possui a capacidade de encaixar-se em todos os níveis assistenciais, indo desde sua utilização como formas de promoção de saúde – com o

intuito de prevenir o adoecimento – até a atenção terciária (GONÇALVES et al., 2018), podendo ainda ser utilizadas como tratamentos paliativos em doenças crônicas (Ministério da Saúde, 2018).

Apesar da expansão e popularização das PICs no contexto da saúde brasileira, mais especificamente da cidade de Campina Grande, ainda não existe uma promoção em massa ou forte o suficiente que dissemine o conhecimento acerca das mesmas no contexto acadêmico dos cursos de saúde. Sendo assim, se faz necessária a criação de núcleos de estudo e/ou projetos de pesquisa que visem não apenas promover tratamentos auxiliares aos convencionais por das PICs, mas principalmente ações nesse sentido para promoção da educação acerca das mesmas a fim de apresentar à academia e profissionais de saúde conceitos e aprofundamento do conhecimento sobre tais práticas bem como promover a noção de que é possível lançar mão de outra categoria de tratamentos para enfermidades que não estão sendo sanadas apenas com o convencional.

À luz do exposto, o projeto de extensão Grupo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares (GEPIC), surge no contexto acadêmico do departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com o intuito de divulgar as PICs para a comunidade acadêmica do Centro de Ciências Biológicas e Saúde (CCBS) da instituição de ensino e demais instituições da cidade de Campina Grande, com ênfase no curso de Fisioterapia da UEPB.

A partir de então, o presente trabalho apresenta-se como um relato da experiência vivenciada, sob a perspectiva de envolvimento no projeto, considerando o desenvolvimento das atividades propostas, bem como a receptividade do corpo discente da instituição e o engajamento de profissionais dispostos a auxiliar as propostas de divulgação das PICs por meio do GEPIC.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Weil (2013), as práticas integrativas e complementares (PICs) são compostas por uma série de conceitos que lhes são essenciais. Dentre tais conceitos pode-se citar a parceria entre terapeuta e paciente, ou seja, o paciente não é apenas um agente passivo no tratamento; a visão holística do terapeuta sobre o paciente, considerando seu contexto psíquico, social e espiritual, além do físico; o equilíbrio no uso de métodos convencionais de tratamento aliando-os aos tratamentos alternativos; e a adoção de terapêuticas menos invasivas e mais naturais.

A preocupação com a introdução de PICs na atenção primária provém de muito tempo. As primeiras ações com esse caráter podem ser observadas desde a década de 70 – período no qual a OMS apresenta o Programa de Medicina Tradicional, recomendando aos Estados-Membros a integração e introdução da mesma na atenção primária (WHO, 2002).

Iniciou-se na década de 80 um trabalho de incentivo para a implantação de políticas públicas para uso da medicina tradicional e complementar na atenção básica. No Brasil, já havia a preocupação de introduzir as práticas tradicionais nos serviços públicos. Essa tendência foi formalizada na 8ª Conferência Nacional de Saúde, em 1986. Nessa conferência foi recomendada a introdução das referidas práticas no atendimento primário à saúde (Ministério da Saúde, 1987).

Em fevereiro de 2006, o Conselho Nacional de Saúde aprovou unanimemente o documento que embasa a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), publicado na forma das Portarias Ministeriais nº 971, em 03 de maio de 2006, e nº 1600, de 17 de julho de 2006 (BRASIL, 2006).

A PNPIC-SUS (2006) tem o objetivo de diminuir a resistência e introduzir na saúde brasileira a diversidade a fim de defender o ideal de que cidadãos socialmente iguais, em direitos e deveres, podem ser diferentes, em percepções e necessidades (PNPIC-SUS, Ministério da Saúde, 2006).

Um levantamento realizado pelo Ministério da Saúde, observou que 26 estados apresentam alguma prática integrativa e/ou complementar, concentrada em 19 capitais. Foi observado, ainda, demonstraram que as práticas complementares predominantes

compreendem: Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura, Reiki e Lian Gong (Portaria nº. 971, 2006).

A soma do conhecimento científico ao conhecimento popular em saúde tem apresentado resultados satisfatórios. Muitas prefeituras estaduais têm implantado programas de PICs nos serviços de saúde. Dentre elas pode-se citar os programas de Fitoterapia de Ribeirão Preto/SP, Vitória/ES, Curitiba/PR, Itapioica/CE e Betim/SP. Podem ser citadas ainda outras localidades com experiências em outras práticas também, tais como: Recife/PE, Campinas/SP, Várzea Paulista/SP, Pindamonhangaba/SP, Amapá/RR e Distrito Federal. Nesses locais, a predominâncias são a homeopatia, acupuntura e fitoterapia, além de práticas corporais de diversas modalidades (SACRAMENTO, 2004; GRAÇA, 2004; PIRES; BORELLA; RAYA, 2004; CARNEIRO et. al., 2004).

Os impactos destas ações podem ser percebidos pela redução do consumo de antiinflamatórios, pela melhora dos indicadores de saúde mental – em especial os relacionados à depressão, pela redução dos índices de diabetes e hipertensão arterial e pela melhora da autoestima.

Considerando o descrito nas considerações finais das PNPIC (BRASIL, 2006), seu desenvolvimento deve ser entendido como uma continuação do processo de implantação do SUS, tendo em vista que favorece de forma efetiva o cumprimento dos princípios e diretrizes que regem o Sistema.

Pensando no sujeito em sua dimensão global, sem esquecer seu individualismo, pensar a explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a PNPIC corrobora para a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS.

Em outro ponto, a busca pela redução das diferenças regionais na oferta de ações de saúde tem, na implantação da PNPIC no SUS, a abertura de possibilidades de acesso a serviços de maneira mais igualitária. Esta Política Nacional busca, portanto, concretizar esta prioridade, concedendo a necessária segurança, eficácia e qualidade na perspectiva da integralidade da atenção à saúde no Brasil.

Segundo dados obtidos do PNPIC-Conams, Seminário de Práticas Integrativas e Complementares do SUS - Avanços e Desafios (2010), o maior desafio será definir

recursos específicos para as PIC's, enfatizando a estruturação de serviços, divulgação, ensino e pesquisa. Além deste, outros desafios existem, como: reconhecer a diversidade, ter competência cultural, equilibrar saberes e práticas, certificar ações complementares e qualificar profissionais (SIMONI, 2010).

As propostas apresentadas pela política têm impactos de ordem nacional e internacional. Trata-se de mais um exercício de democracia, suporte à diversidade e respeito ao usuário. A noção da diversidade foi desenvolvida na Ciência Política tendo a finalidade defender o princípio de que cidadãos socialmente iguais, em direitos e deveres, podem ser diferentes, tendo individualidade em percepções e necessidades.

Embora esse princípio ainda enfrenta resistência no âmbito da saúde, a publicação da PNPIC no SUS, em maio de 2006, retrata um avanço e mais um instrumento para a expansão da diversidade na saúde brasileira (BARROS et al., 2007).

Com base no exposto, visando a continuação da disseminação acerca das PICs, o projeto GEPIC apresenta-se como uma ferramenta de apresentação e aprofundamento do conhecimento no contexto acadêmico do CCBS/UEPB visando proporcionar ao alunado de Fisioterapia um contato maior e mais direto com as PICs.

3. OBJETIVOS

3.1. OBJETIVO GERAL

Relatar as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão GEPIC.

3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discorrer acerca as atividades desenvolvidas no projeto de extensão;
- Apresentar as formas de divulgação das ações executadas;
- Expor os enfrentamentos necessários para sua execução;
- Descrever o engajamento do corpo discente enquanto participante dos eventos realizados;
- Relatar o êxito obtido pelo projeto no que se refere ao cumprimento de seus objetivos propostos.

4. MÉTODO

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência decorrente da vivência de uma acadêmica, considerando sua experiência enquanto aluna bolsista, em um projeto de extensão da UEPB, intitulado: Grupo de Práticas Integrativas e Complementares.

O trabalho aqui relatado decorre das experiências vivenciadas no desenvolvimento do projeto no que se refere ao cumprimento dos objetivos propostos pelo mesmo, sendo executado por extensionistas acadêmicos de Fisioterapia do CCBS/UEPB, juntamente com o professor coordenador do projeto, no período de 2016 a 2018.

Sua execução contou com a participação do Departamento de Fisioterapia da UEPB, da Clínica Escola de Fisioterapia (CEF)/UEPB, bem como com a participação de especialistas convidados para o desenvolvimento de ações que os requeriam. Os extensionistas do projeto desenvolveram as ações voltadas para a efetivação dos objetivos propostos tais como: propiciar ao aluno extensionista a oportunidade de se qualificar e se aperfeiçoar na PNPIC e nas PICs, facilitar o desenvolvimento da Atenção em Práticas Integrativas e Complementares no SUS e nas clínicas escolas do CCBS/UEPB, desenvolver estratégias de qualificação em PICs mediante eventos científicos, workshops, palestras, vivências, entre outros. Para isso, foram realizados seminários, workshops, formações, dentre outras ações.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o projeto como grupo de estudos, o GEPIC propôs utilizar como metodologia de execução a realização de eventos científicos; a promoção de formações em PICs; a participação dos integrantes do projeto em congressos e encontros com temas voltados para as PICs; e a participação em eventos promovidos pela instituição de ensino UEPB.

ATIVIDADE	TÍTULO
WORKSHOP	Acupuntura Ryodoraku
SEMINÁRIOS	I Seminário de PICs
	II Seminário de PICs
FORMAÇÕES	Técnicas de Osteopatia
	Hipnose
	Acupuntura Auricular
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS	I Congresso Nacional de PICs e III Encontro Nordeste de PICs
	Semana de Extensão (SEMEX) - UEPB
	II Simpósio de Fisioterapia (SIMFISIO) UEPB
ATENDIMENTO NA ATENÇÃO BÁSICA	Atendimento na Clínica Escola de Fisioterapia

Na graduação do curso de Fisioterapia da UEPB, o contato com as PICs é muito pequeno, considerando a grade curricular do curso. A implantação das PICs pretende tirar o indivíduo de um condicionamento passivo de tratamento a fim de que a intervenção seja mais eficaz, o que corrobora com o estudo de Costa et al. (2011) no qual foi concluído que a visão integral que a técnica aborda, torna o diagnóstico rápido e mais efetivo proporcionando ao indivíduo adquirir um papel ativo em sua saúde,

melhorando sua qualidade de vida. O GEPIC foi um projeto pioneiro na introdução das PICs no departamento de fisioterapia de forma mais intensa na graduação, ofertando aos alunos um maior contato com as mesmas. São poucos os projetos que possuem como foco o estudo, aprofundamento do conhecimento e promoção de eventos científicos, e esta foi a proposta do GEPIC.

O primeiro evento realizado pelo projeto foi o *workshop de Acupuntura Ryodoraku*. Devido ao fato de o projeto se tratar de algo novo, não se sabia como seria a recepção por parte dos graduandos do curso de fisioterapia. A divulgação foi feita por meio de panfletos (Apêndice 1) e, rapidamente as vagas foram preenchidas e o evento foi um sucesso, contemplando 30 alunos do curso de Fisioterapia (Apêndice 2).

Ryodoraku é uma técnica da medicina oriental que visa abordar o indivíduo de forma holística. Como Costa et al. (2011) destacaram em seu estudo, trata-se de uma avaliação que toma por base a resistência apresentada pela pele à estimulação elétrica identificando se existe algum desequilíbrio e o surgimento de alguma enfermidade caso ele exista. O diagnóstico feito com a técnica Ryodoraku considera o ponto de vista do sistema nervoso autônomo, que é responsável pelo controle da vida vegetativa, de glândulas endócrinas, reflexos de manutenção da homeostase do corpo, além de muitas outras funções.

No evento foram abordados o histórico desta técnica, seus princípios, indicações e aplicações por meio de palestras, além da demonstração prática do manuseio do equipamento para fins de eletrodiagnóstico.

Em seguida, foi realizado o I Seminário de Práticas Integrativas e Complementares. O evento teve divulgação online (Apêndice 3), e foi disponibilizado tanto para 50 alunos do CCBS/UEPB quanto para alunos de outras instituições. Contou com a participação dos professores do próprio departamento de fisioterapia – que foram convidados para ministrar palestras que abordaram os temas: Acupuntura, Shantala, Quiropraxia, Osteopatia, Medicina Germânica e Políticas Públicas das PICs. O objetivo do evento foi explicar algumas PICs que já estavam disponíveis no SUS e outras que ainda não estavam, porém já eram bem disseminadas no Brasil.

O próximo passo foi realizar uma formação, com duração de 60 horas, direcionada aos alunos extensionistas do projeto, com o objetivo de capacitá-los em técnicas de Osteopatia. A Osteopatia é considerada uma forma de medicina alternativa,

uma vez que seus princípios filosóficos são diferentes dos da medicina convencional. Os tratamentos usam uma abordagem holística da saúde, considerando que a capacidade de recuperação do corpo pode ser aumentada pela estimulação das articulações. Como foi pontuado por Santos-Júnior et al. (2016), trata-se de uma ciência que aborda a relação existente entre os órgãos e o sistema osteomioarticular do corpo, com o objetivo de detectar a disfunção e estimular o organismo a entrar num processo de restauração de equilíbrio e se tratar por si mesmo.

Nas aulas foram abordados o histórico da Osteopatia, seus princípios e técnicas e foi feita uma revisão sobre a anatomia do corpo humano. Em seguida foram demonstradas, de forma prática, e treinadas as abordagens para diagnóstico, possibilidades de tratamentos e formas de aplicação da Osteopatia, com ênfase em suas principais técnicas.

A formação objetivou proporcionar aos alunos extensionistas um maior contato com a Osteopatia com o intuito de agregar conhecimento para possibilitar que os alunos tivessem respaldo para reproduzir o conhecimento que lhes foi ofertado na atenção básica. Outras aulas foram ministradas com o objetivo de capacitar os alunos extensionistas, foram elas: SeiTai, Bi Digital O-ring Test, Shiatsu e agulhamento seco de pontos-gatilho. As aulas foram de cunho teórico prático, onde o professor coordenador ministrava as aulas e, em seguida, os alunos praticavam entre si as técnicas trabalhadas. Com o conhecimento agregado até então, foi sugerida a atuação do projeto com cunho intervencionista. Para a divulgação do projeto enquanto intervencionista, foi elaborado um panfleto a fim de ser distribuído na CEF/UEPB (Apêndice 4).

O grupo GEPIC se fez presente no evento por meio da apresentação de dois trabalhos da modalidade pôster expandido no I Congresso Nacional de PICS e III Encontro Nordestino de PICS em Natal – Rio Grande do Norte. Os trabalhos foram intitulados: “Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão narrativa” e “Acupuntura nas Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde: uma revisão narrativa”.

Apesar de não ser o foco do projeto de extensão, foi discutida a relevância de prestar atendimento aos usuários da Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da UEPB. Em vista disso, foi decidido que seria interessante que os alunos extensionistas tivessem a oportunidade de pôr em práticas as formações que haviam recebido por meio de

intervenções, bem como seria de grande valia para a CEF/UEPB ofertar um serviço a mais para seus usuários.

O projeto foi divulgado, os pacientes foram triados e os atendimentos passaram a ocorrer duas vezes por semana nas dependências da CEF/UEPB.

Houve uma boa procura pelo atendimento oferecido, demonstrando o interesse da população em conhecer e receber uma terapia alternativa para o tratamento de suas enfermidades.

No ano seguinte, a primeira atuação do GEPIC foi uma apresentação oral e em pôster digital (Apêndice 5) na Semana de Extensão (SEMEX). Durante a apresentação oral, houve a abordagem do projeto e os resultados obtidos até o momento, foi apresentado pela aluna bolsista do projeto ao professor mediador e demais alunos da instituição presentes na sala. Após a apresentação dos projetos participantes, foi iniciada a roda de conversa onde as dúvidas e questionamentos dos ouvintes foram discutidas pelos extensionistas e professores dos respectivos projetos abordados.

Prosseguindo suas atividades, o GEPIC realizou uma formação em Hipnose que foi ofertada a 20 alunos do curso de Fisioterapia. A procura foi grande e, por conta disso, outra formação foi ministrada, atingindo um total de 40 alunos. O curso foi de cunho teórico-prático possibilitando aos alunos colocarem em prática o que foi aprendido (Apêndice 6).

A hipnose é utilizada na medicina como uma forma de conhecer a mente humana sob a ótica de seus aspectos funcionais neurológicos e químicos, bem como seu impacto sobre sintomas como dor, depressão e ansiedade (MONTENEGRO, 2016).

Trata-se de um recurso que pode ser utilizado para auxiliar intervenções convencionais, otimizando seus resultados. Montenegro (2016), observou em seu estudo que pacientes oncológicos submetidos à hipnose apresentaram redução dos níveis de dor, sem que houvessem efeitos negativos à abordagem.

O GEPIC se fez presente no II Simpósio de Fisioterapia (SIMFISIO) organizado pelo Centro Acadêmico Eliane Pinto, do departamento de fisioterapia da UEPB. O projeto foi apresentado em banner e as dúvidas foram esclarecidas por meio da aluna bolsista que apresentou o projeto durante a exposição em banner, à tarde (Apêndice 7).

Prosseguindo suas atividades, o GEPIC promoveu o II Seminário de Práticas Integrativas e Complementares no departamento de Fisioterapia da UEPB. O evento foi aberto ao público e cerca de 40 estudantes e profissionais participaram do evento, tanto do departamento de fisioterapia quanto de odontologia e enfermagem (Apêndice 8). Diferente do I Seminário realizado, foram convidados docentes e profissionais especialistas de outras instituições, que proporcionou a abordagem de áreas diferentes das que os alunos estavam habituados, o que enriqueceu a proposta do evento. contou com a presença de profissionais que atuam com as práticas integrativas e complementares, que ministraram palestras sobre os temas que dominavam.

Em 2017 o Ministério da Saúde publicou uma portaria na qual foram incluídas novas PICs a serem disponibilizadas pelo SUS (Portaria nº 894, 2017). Foram elas: Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga.

O último evento realizado no segundo ano do projeto foi o curso de formação em acupuntura auricular. A divulgação foi feita no departamento de fisioterapia e pelas redes sociais dos alunos extensionistas. A procura deste curso também foi considerável. As vagas foram rapidamente preenchidas, porém não foi possível abrir uma segunda turma. Participaram graduandos e profissionais de outras instituições, havendo um momento de prática com os participantes (Apêndice 9).

Como pioneiro na área, os participantes não sabiam bem o que esperar no que se refere à aceitação do GEPIC por parte dos discentes do curso de fisioterapia, bem como o engajamento dos mesmos necessário para o sucesso do projeto no cumprimento de seus objetivos.

Apesar do reconhecimento das PICs no SUS, ainda é pouca a real vivência das mesmas no âmbito acadêmico considerando a grade curricular do curso de Fisioterapia da UEPB. Conta-se apenas com uma disciplina voltada diretamente para a abordagem das PICs e, ainda assim, trata-se de uma disciplina eletiva, ou seja, pode ocorrer de alguns alunos não passarem pela experiência. Tal situação corrobora com o estudo de Freitas et al. (2017), no qual foi observado que a carga horária referente às PICs no curso de Farmácia, nas universidades de Pernambuco, é mínima. O mesmo pôde ser observado nos estudos de Salles et al., (2014) e Lima (2018), que avaliaram o

desenvolvimento de disciplinas relacionadas às PICs nos cursos de Enfermagem e Medicina, respectivamente. Podem-se, então, observar que o déficit na existência de disciplinas com o caráter de abordar PICs, é algo notável no setor de formação acadêmica nos cursos de saúde de um modo geral.

No contexto do departamento de Fisioterapia da UEPB, os acadêmicos demonstraram forte interesse em participar dos eventos promovidos se inscrevendo nas formações, fazendo questionamentos durante as apresentações nas quais o projeto foi exposto e buscando saber quando novos eventos viriam a acontecer. Este interesse corrobora com o que foi visto por Bourscheidt et al., (2018) em seu estudo, onde foi observado que as PICs vêm adquirindo constante credibilidade e exposição e, na graduação, os futuros profissionais de saúde demonstraram interesse nas mesmas como forma de buscar inovação no trato com o ser humano.

A interação possibilitada por meio do GEPIC entre os acadêmicos do CCBS/UEPB e profissionais especialistas nos eventos realizados, possibilitou que as dúvidas pudessem ser sanadas e que a visão do tratamento de patologias pudesse ser ampliada. Como Takeda e Penteado (2015) observaram em seu estudo, esse diálogo entre profissionais e acadêmicos amplia a perspectiva dos alunos, possibilitando que possam compreender melhor as PICs e relacioná-las com as possíveis intervenções que podem vir a acrescentar seu tratamento, dentro de sua área de atuação e suas competências. As PICs como aliadas nos tratamentos convencionais pretendem otimizarlos e, como visto no estudo de Lessa et al. (2019), onde foi observado que usuários de PICs relataram melhora em quadros algícos, ansiedade, diminuição na irritabilidade e melhora no sono. Todos esses fatores contribuem para a melhora na qualidade de vida como um todo, e isso reflete na interação profissional-usuário, potencializando as intervenções e conseqüentemente auxiliando no processo de tratamento.

Apesar de serem preconizadas pela OMS e da existência da PNPIC, o conhecimento acerca das PICs por parte dos profissionais de saúde ainda é falho. Gontijo e Nunes (2017), observaram em seu estudo que os profissionais que possuíam algum conhecimento relacionado às PICs o haviam obtido por iniciativa própria, por meio de leituras, e muitos deles não achavam que a graduação foi importante para a obtenção deste conhecimento, considerando que a vivência de abordagens relacionadas às PICs foi escassa.

Considerando tudo o que foi exposto e o contexto no qual o acadêmico de fisioterapia está inserido, o GEPIC caracteriza-se como uma importante ferramenta de ensino no tocante à disseminação de conhecimento no que se refere às PICs. A atuação do projeto de extensão ocorreu de forma satisfatória, atingindo os objetivos que foram propostos e impactando de forma positiva o corpo discente do CCBS/UEPB, com ênfase no departamento de Fisioterapia.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Práticas Integrativas e Complementares são uma abordagem de tratamento cada vez mais em ascensão, possibilitando ao contexto da saúde ofertar uma maior gama de possibilidades no que se refere ao atendimento dos indivíduos considerando suas particularidades e seus contextos biopsicossociais e espirituais.

Considerando a popularização de tais práticas, o projeto de extensão GEPIC surgiu com o intuito de promover a apresentação das PICs no contexto acadêmico do CCBS/UEPB, por meio da realização de eventos científicos e participação nos projetos desenvolvidos na instituição de ensino UEPB.

O projeto foi bem aceito pelo corpo acadêmico da instituição, pelos docentes e pelos profissionais de outras instituições, convidados para participar em dos eventos desenvolvidos. Os objetivos propostos foram alcançados com êxito e o impacto acadêmico no que se refere aos discentes foi forte e satisfatório.

7. REFERÊNCIAS

BARROS, N. F.; SIEGEL, P.; SIMONI, C. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.23, n.12, Dec.2007.

BRASIL, 2006a. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**, Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde).

BOURSCHEIDT, M; DIAS, A. L. F; ZANELLA, A. K. **Perspectiva e interesse dos acadêmicos de saúde sobre práticas integrativas e complementares**. Universidade Federal do Pampa. Santana do Livramento, 2018.

CARNEIRO, S. M. C.; PONTES, L. M. L.; GOMES FILHO, V.A.F.; GUIMARÃES, M.A. **“Da planta ao medicamento: experiência da utilização da fitoterapia na atenção primária à saúde no município de Itapioica-CE”**. Divulgação em Saúde para Debate; v.30, 2004, p. 50-65.

COSTA, C. L. C.; CAREIRO, N. M.; MASSIERE, L. **Análise do perfil energético dos fisioterapeutas plantonistas da unidade de terapia intensiva (UTI) pelo método de eletrodiagnóstico Ryodoraku**. 2011. Disponível em: <<http://www.firval.com.br/ftmateria/1321640307.pdf>>.

FREITAS, T. P. *et al.* **Cenário atual do ensino das práticas integrativas e complementares nos cursos de graduação em Farmácia de Pernambuco**. I Congresso Nacional de PICS, Natal, 2017.

GONÇALVES, R. N. *et al.* **Práticas Integrativas e Complementares: inserção no contexto do ensino Odontológico**. Revista ABENO, v. 18, n. 2, p. 114-123. 2018.

GONTIJO, M. B. A; NUNES, M. F. **Práticas integrativas e complementares: conhecimento e credibilidade de profissionais do serviço público de saúde**. Revista Trabalho, Educação e Saúde, v. 15, n. 1, p. 301-320. 2017.

GRAÇA, C. **“Treze anos de fitoterapia em Curitiba”**, Divulgação em Saúde para Debate, v. 30, 2004, p. 36-41.

LESSA, A. M. *et al.* **Experiência exitosa: Implantação das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) na rede municipal de Duque de Caxias (RJ)**. Brazilian Journal of Health Review, v. 2, n. 4, p. 2847-2850. Curitiba, 2019.

LIMA, C. F. L. **A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no processo de ensino, pesquisa e extensão na graduação de Medicina**. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2018.

Ministério da Saúde. **Anais da 8ª Conferência Nacional de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 1987.

Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares (PICS): quais são e para que servem.** Disponível em: <<http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>>. Acesso em 11 de abril de 2019.

MONTENEGRO, G. **Hipnose como prática complementar no controle da dor, ansiedade e depressão em pacientes oncológicos do trato digestório.** Universidade de Brasília, 2016.

Organização Mundial de Saúde. **Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2014-2023.** Disponível em:

<<http://apps.who.int/medicinedocs/documents/s21201es/s21201es.pdf>>. Acesso em 18 de abril de 2019.

PIRES, A.M.; BORELLA, J.C.; RAYA, L.C. **“Prática alternativa de saúde na atenção básica da rede SUS de Ribeirão Preto-SP”**, Divulgação em Saúde para Debate, v. 30, 2004, p. 56-58.

Portaria n° 849. **Ministério da saúde.** 27 de março de 2017. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html>. Acesso em 31 de maio de 2019.

Portaria n° 971. **Ministério da saúde.** 03 de maio de 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html>. Acesso em 18 de abril de 2019.

SACRAMENTO, H.T. **“O programa de fitoterapia do município de Vitória-ES”**, Divulgação em Saúde para Debate, v. 30, 2004, p. 59-65.

SALLES, L. F; HOMO, R. F. B; SILVA, M. J. P. **Práticas Integrativas e Complementares: Situação de seu ensino na graduação de enfermagem no Brasil.** Revista Saúde, v. 8, n. 3-4. 2014.

SANTOS-JÚNIOR, F. F. U.; SAMPAIO, M. A.; ALMEIDA, L. C. **Osteopatia craniana na função auditiva.** Revista Fisioterapia Brasil, v. 17, n. 6, p. 551-558. 2016.

SIMONI, C. Di. – Coordenação Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC Conams, Seminário de Práticas Integrativas e Complementares do SUS - Avanços e Desafios (2010) acessado em /([PNPIC_ CONASEMS, 2010](#)).

TAKEDA, S. Y.M; PENTEADO, I. F. **Práticas integrativas e complementares em saúde: Interface entre a percepção do estudante e do monitor.** Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia, v. 2, n. 3. 2015.

TELESI JR., E. **Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS.** Estudos Avançados, v. 30, n. 86, p. 99-112. São Paulo, Jan/Abr 2016.

WEIL, A. 2013. Disponível em: <<http://integrativemedicine.arizona.edu/about/definition.html>>. Acesso em 08 de abril de 2019.

World Health Organization. WHO Traditional Medicine Strategy 2002– 2005. Geneva; 2002

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Panfleto de divulgação do workshop de acupuntura Ryodoraku**CONVITE**

O GRUPO DE ESTUDOS EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES (GEPIC) EM PARCERIA COM O LABORATÓRIO DE MOTRICIDADE HUMANA E NEUROCIÊNCIAS (LAMHNEC) CONVIDA PARA PARTICIPAÇÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO EM TERAPIA RYODORAKU

Público-alvo: Profissionais e estudantes da área de saúde.

Vagas: 20 (por ordem de inscrição)

Data: 06 a 08 /12/2016

Local: Departamento de Fisioterapia

Horário: 18:00

Inscrição: Envio de solicitação de inscrição para o email uepbgepic@gmail.com com cópia de comprovante de matrícula ou diploma. A ordem de envio de email será critério para preenchimento das vagas (os primeiros 20 emails). Cada inscrito receberá confirmação por email.



APÊNDICE 2 – Participantes do workshop de acupuntura Ryodoraku



APÊNDICE 3 – Mídia digital para divulgação do I Seminário de PICs



GEPIC
Grupo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares



I Seminário em Práticas Integrativa e Complementares GEPIC

CONVITE

O Grupo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares (GEPIC), convida para participação no **I Seminário em Práticas Integrativa e Complementares GEPIC**, serão abordadas as temáticas: **Políticas Públicas e Saúde, Medicina Germânica, Shantala, Acupuntura e os Workshops de Quiropraxia e Osteopatia.**

Publico-alvo: Profissionais e estudantes da área de saúde.
Vagas: 50 (por ordem de inscrição)
Data: 18/04/2017, manhã das 8:00hrs as 11:00hrs, tarde das 14:00hrs as 17:00hrs
Local: Auditorio do Departamento de Fisioterapia UEPB
Inscrições: através do e-mail uepbgepic@gmail.com, ou pessoalmente (Informar curso/profissão, instituição e nome completo).
A ordem de envio de e-mail será critério para preenchimento das vagas (os primeiros 50 e-mails). Cada inscrito receberá confirmação por e-mail.

APÊNDICE 4 – Panfleto de divulgação de atendimentos do GEPIC.

GEPIC

**Grupo de Estudos em Práticas
Integrativas e Complementares**

Orientador: Dr. Danilo Vasconcelos

Você sofre com:

DORES MUSCULARES?

DORES NAS ARTICULAÇÕES?

ENXQUECA?

O Grupo de Práticas Integrativas e
Complementares irá oferecer aos usuários da
CEF tratamento por meio das técnicas de:

ACUPUNTURA RYODORAKU

OSTEOPATIA

QUIROPRAXIA

SHIATSU

TERÇAS: 8:00 ÀS 10:00(MANHÃ)

SEXTAS: 8:00 ÀS 12:00 (MANHÃ)

**NA CLÍNICA ESCOLA DE
FISIOTERAPIA**

APÊNDICE 5 – Pôster digital exibido na SEMEX

II SEMINÁRIO DE EXTENSÃO DA UEPB

GRUPO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES

Cássia Karolaine Dantas, Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Danele Maria dos Santos, Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Iana Lúcia Pereira Sales de Alaiide, Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Ledyane de Almeida Gonçalves, Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Maniana Carla Oliveira Lucena, Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Marília Carolina Ventura Macedo, Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Patrícia Emanuela Pereira de Góes, Acadêmica do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Robson de Melo, Acadêmico do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Saulo Freitas Pereira, Acadêmico do curso de Fisioterapia na Universidade Estadual da Paraíba;
Daniel Almeida Vasconcelos, Docente do curso de Fisioterapia e Orientador do Projeto de Extensão.

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Grupo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares (GEPIC) teve o início de suas atividades em 2017. Sua motivação advém do fato de que as práticas integrativas e complementares (PICs) vêm se ampliando no cenário nacional da saúde. Considerando o indivíduo em sua dimensão global, sem deixar de visualizar sua singularidade, na exploração de seus processos de adoecimento e de saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares apóia a desigualdade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS.



OBJETIVO

O GEPIC tem como objetivo capacitar profissionais e estudantes que atuam nos serviços de saúde a fim de que desenvolvam ações junto às Políticas Públicas relacionadas às PICs de forma preventiva e terapêutica disponíveis às comunidades. Pretende proporcionar ao aluno extensionista a oportunidade de se qualificar e se aperfeiçoar na PNPIC e nas PICs; facilitar o desenvolvimento da atenção em PICs no SUS e nas clínicas escolas do CCBS/UEPB; desenvolver estratégias de qualificação em PICs mediante eventos científicos, workshops, palestras, vivências. Atualmente o maior foco tem sido o atendimento ambulatorial na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba (CEF-UEPB).

METODOLOGIA

O projeto de extensão, no que se refere ao atendimento ambulatorial, consiste em atendimentos individuais no qual cada extensionista é responsável por um paciente por um período de 45-50 minutos. O público-alvo são pessoas que sofrem com dores articulares, musculares e enxaqueca. Após a avaliação de cada paciente o extensionista responsável elabora um plano de tratamento baseado nas PICs e de acordo com o que melhor se adequa ao paciente. A metodologia adotada é do tipo intervencionista, na qual utilizasse técnicas de osteopatia, acupuntura, shiatsu, e sessões – todas estas sendo práticas regulamentadas por portarias ministeriais aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A execução do projeto teve seu início com um workshop de uma vertente da Acupuntura, a Acupuntura Ryodoraku, ministrado durante duas tardes pelo professor coordenador do projeto, Dr. Danilo Vasconcelos, e pelo professor colaborador Windsor Ramos. Foi promovido no departamento de Fisioterapia o I Seminário de Práticas Integrativas e Complementares, composto por palestras ministradas por professores que constituem o corpo docente do departamento de Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba, abordando os temas Acupuntura, Shiatsu, Quiropraxia, Osteopatia, Medicina Germânica e Políticas Públicas das PICs. Foram ofertados aos alunos extensionistas do projeto um curso de formação em osteopatia e aulas de formação em algumas técnicas de diagnóstico e tratamento a fim de capacitá-los para o atendimento ambulatorial posteriormente ofertado à comunidade. O GEPIC se fez presente no I Congresso Nacional de PICs por meio da apresentação de trabalhos científicos. Início do atendimento ambulatorial na Atenção Básica na Clínica Escola de Fisioterapia (CEF) da Universidade Estadual da Paraíba.



RESULTADOS

Os eventos realizados obtiveram uma boa adesão dos alunos tanto do departamento de Fisioterapia como de outros cursos do CCBS-UEPB. Foram ministrados aos alunos extensionistas um curso de formação em osteopatia e aulas de formação em técnicas de diagnóstico e tratamento permitindo que o GEPIC desse início ao atendimento ambulatorial na Atenção Básica na CEF-UEPB. É oferecido aos usuários o tratamento que consiste em uma intervenção semanal.

CONCLUSÃO

O GEPIC tem alcançado seus objetivos de modo que suas atividades continuem em vigor e estão sendo planejadas novas estratégias de divulgação, para ampliar o conhecimento acerca das PICs em meio à comunidade acadêmica do CCBS/UEPB, e novas capacitações para os alunos extensionistas a fim de que o atendimento continue sendo ofertado aos usuários da CEF-UEPB da melhor maneira possível. As PICs utilizadas no GEPIC são uma opção de baixo custo para a complementação do tratamento fisioterapêutico convencional, objetivando a otimização deste bem como o cuidado integral dos usuários da CEF-UEPB.

APÊNDICE 6 – Formação em Hipnose



APÊNDICE 7 – Banner apresentado no II SIMFISIO

GRUPO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES – GEPIC



Centro Acadêmico Doutor
 Cláudio de Almeida Vasconcelos
 Faculdade de Educação em Saúde
 Universidade Federal de Pernambuco
 Rua Lacerda, s/n, Boa Vista
 50065-900 Recife, PE
 Telefone: (51) 3441-1000

INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Grupo de Estudos em Práticas Integrativas e Complementares (GEPIC) teve o início de suas atividades no período letivo de 2016.1, no ano de 2017. Sua motivação advém do fato de que as práticas integrativas e complementares (PICs) vêm se ampliando no cenário nacional da saúde. Considerando o indivíduo em sua dimensão global, sem deixar de visualizar sua singularidade, na explicação de seus processos de adoecimento e de saúde, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares apoia a integralidade da atenção à saúde, princípio este que requer também a interação das ações e serviços existentes no SUS. Considerando que não existem projetos de extensão com o intuito de promover as PICs no ambiente acadêmico, o GEPIC se faz uma ferramenta a mais para disseminar tal conhecimento.

OBJETIVO


O GEPIC tem como objetivo capacitar profissionais e estudantes que atuam nos serviços de saúde a fim de que desenvolvam ações junto às Políticas Públicas relacionadas às PICs de forma preventiva e terapêutica disponíveis às comunidades. Pretende 1) proporcionar ao aluno extensionista a oportunidade de se qualificar e se aperfeiçoar na PNPI e nas PICs, 2) facilitar o desenvolvimento da atenção em PICs no SUS e nas clínicas escolas do CCBS/UEPB, 3) desenvolver estratégias de qualificação em PICs mediante eventos científicos, workshops, palestras, vivências

METODOLOGIA

Desde sua criação o GEPIC passou por alguns momentos no que se refere aos métodos utilizados para realizá-lo. Inicialmente, foram proporcionados cursos de formação para os alunos extensionistas, passando pelo atendimento ambulatorial até a promoção de eventos ofertados ao corpo estudantil do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), com ênfase ao departamento de fisioterapia, acerca das PICs.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As formações tiveram foco em algumas práticas integrativas como osteopatia, reiki, shiatsu, entre outras). Também foram atendimentos ambulatoriais na CEF da UEPB. No período letivo de 2017.2, o projeto foi apresentado na Semana de Extensão (SEMEX) por meio de uma roda de conversa e exposição de pôster digital (imagem 1). Os atendimentos ambulatoriais continuaram ocorrendo neste mesmo período. No período de 2018.1, os atendimentos ambulatoriais foram suspensos e o grupo manteve o foco na promoção de eventos proporcionados para a comunidade acadêmica. Foram realizados dois cursos de formação em hipnoseterapia no departamento de fisioterapia, ministrado pelo professor coordenador Danilo Vasconcelos, (imagem 2). Mais dois eventos estão agendados ainda para este período letivo: um curso de formação em acupuntura e o II Seminário de PICs.



(Imagem 1)

RESULTADOS E CONCLUSÃO

O GEPIC tem alcançado seus objetivos de modo que suas atividades continuam em vigor e estão sendo planejadas novas estratégias de divulgação, para ampliar o conhecimento acerca das PICs em meio à comunidade acadêmica do CCBS/UEPB, e novas capacitações para os alunos extensionistas a fim de que o atendimento continue sendo ofertado aos usuários da CEF-UEPB da melhor maneira possível. As PICs utilizadas no GEPIC são uma opção de baixo custo para a complementação do tratamento fisioterapêutico convencional, objetivando a otimização deste bem como o cuidado integral dos usuários da CEF-UEPB.

Acadêmico do curso de Biologia da UEPB e Aluno do GEPIC, Cláudio de Almeida Vasconcelos do GEPIC, Acadêmico do curso de Biologia da UEPB e Aluno do GEPIC

APÊNDICE 8 – II Seminário de PICs

APÊNDICE 9 – Formação em Acupuntura Auricular

